



## Oração em Família

### XXIV Domingo do Tempo Comum

12 e 13 de setembro de 2020

“O patrão teve compaixão, soltou o empregado e perdoou-lhe a dívida” (Mt 18,27)

**Antes da oração:** Prepare um lugar especial na sua casa para reunir seus familiares para realizar a oração. Tenha por perto a bíblia, uma vela, o crucifixo e a imagem de Nossa Senhora e algumas flores.

**Leitor:** Nesse Domingo Jesus, ao ser questionado por Pedro sobre o perdão, nos conta uma belíssima parábola que fala da misericórdia de Deus por todos nós.

**Leitor:** Certos da presença do Cristo Ressuscitado em nosso meio, iniciemos a nossa oração + **em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo! Amém!**

#### Leitura do Evangelho

**Leitor:** No Evangelho deste Domingo, Jesus conversa conosco, seus discípulos, sobre a grande novidade do cristianismo: o perdão.

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (18,21-35)

Naquele tempo:

21 Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: ‘Senhor, quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?’

22 Jesus respondeu: ‘Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete.’

23 Porque o Reino dos Céus é como um rei que resolveu acertar as contas com seus empregados. 24 Quando começou o acerto, trouxeram-lhe um que lhe devia uma enorme fortuna. 25 Como o empregado não tivesse com que pagar, o patrão mandou que fosse vendido como escravo, junto com a mulher e os filhos e tudo o que possuía, para que pagasse a dívida. 26 O empregado, porém, caiu aos pés do patrão, e, prostrado, suplicava: ‘Dá-me um prazo! e eu te pagarei tudo’. 27 Diante disso, o patrão teve compaixão, soltou o empregado e perdoou-lhe a dívida.

28 Ao sair dali, aquele empregado encontrou um dos seus companheiros que lhe devia apenas cem moedas. Ele o agarrou e começou a sufocá-lo, dizendo: ‘Paga o que me debes’. 29 O companheiro, caindo aos seus pés, suplicava: ‘Dá-me um prazo! e eu te pagarei’. 30 Mas o empregado não quis saber disso. Saiu e mandou jogá-lo na prisão, até que pagasse o que devia.

31 Vendo o que havia acontecido, os outros empregados ficaram muito tristes, procuraram o patrão e lhe contaram tudo. 32 Então o patrão mandou chamá-lo e lhe disse: ‘Empregado perverso, eu te perdoei toda a tua dívida, porque tu me suplicaste. 33 Não devias tu também, ter compaixão do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?’

34 O patrão indignou-se e mandou entregar aquele empregado aos torturadores, até que pagasse toda a sua dívida. 35 É assim que o meu Pai que está nos céus fará convosco, se

cada um não perdoar de coração ao seu irmão.’  
Palavra da Salvação.

**Todos: Glória a vós, Senhor!**

#### Meditação da Palavra

**Para meditar e rezar o texto lido:**

Pedro pergunta a Jesus acerca do perdão. Entre os judeus se dizia que se deveria perdoar até quatro vezes. Pedro procura ser generoso e diz que se deve perdoar até sete vezes. Entretanto Jesus afirma que devemos perdoar setenta vezes sete, ou seja, devemos perdoar sempre.

Jesus então, para fazê-los compreender, conta uma parábola sobre o perdão. Nesta parábola, um empregado deve ao seu rei uma enorme quantia, cerca de 340.000 kg de ouro. Ele pede ao rei que lhe dê um prazo e é perdoado de toda a dívida. E aqui já começamos a compreender quem é esse rei. É o próprio Deus que já nos perdoou tudo através de um preço elevado: a morte de Jesus na cruz. Jesus, pela sua morte, pagou o nosso resgate, uma dívida impagável, nos salvou da morte eterna. Assim é a misericórdia infinita do Pai por nós.

A parábola continua e afirma que esse empregado, que foi perdoado, ao sair encontrou um colega seu que lhe devia apenas 100 moedas de prata. Então, ele exige que o colega pague o que lhe deve. O colega também apela para que lhe dê um prazo, mas ele não dá prazo algum e manda prendê-lo. Este que foi perdoado somos todos nós que fomos perdoados por Deus. Em nosso relacionamento com o próximo esquecemos que devemos perdoar como Deus nos perdoou.

Se queremos receber a misericórdia divina, precisamos ser misericordiosos com o próximo como nos ensina a oração do Pai Nosso: “Perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido”.

#### Preces

**Leitor:** Bendigamos a Deus, que ouve benignamente os desejos dos humildes e sacia de bens os famintos; e peçamos com fé:

**R. Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia!**

**Leitor:** Senhor, Pai de bondade, nós vos pedimos por todos os membros sofredores de vossa Igreja, pelos quais vosso Filho Jesus Cristo ofereceu no madeiro da cruz o sacrifício vespertino.

**R. Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia!**

**Leitor:** Libertai os prisioneiros, dai a vista aos cegos, e protegei os órfãos e as viúvas.

**R. Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia!**

**Leitor:** Dai aos fiéis a vossa força, para que possam resistir às tentações do demônio.

**R. Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia!**

**Leitor:** Vinde, Senhor, em nosso auxílio, quando chegar a hora de nossa morte, para perseverarmos na vossa graça e partirmos deste mundo em paz.

**R. Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia!**

**Leitor:** Ó Deus, abençoai e protegei os médicos, os enfermeiros, os agentes de saúde, os voluntários que, neste período de emergência, arriscam sua própria vida para salvar outras vidas.

**R. Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia!**

6. Aos que morreram em vosso amor, neste tempo de pandemia, tornai-os participantes da felicidade eterna, juntamente com a Virgem Maria e todos os santos.

**R. Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia!**

**(Intenções livres)**

**Oração final**

**Todos:** Pai nosso, que estais nos céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso Reino, seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém!

**Leitor:** O Senhor nos abençoe, nos livre de todo o mal e nos conduza à vida eterna.

**Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém!**



*“Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, Eu estou ali, no meio deles” (Mt 18,20)*